

Inventário das
*Congadas
de Machado*
Patrimônio do Brasil



**PREFEITURA DE
MACHADO**
SECRETARIA DE
CULTURA E TURISMO

Minas

CULTURA E
TURISMO



**GOVERNO
DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

POLÍTICA NACIONAL
**ALDIR
BLANC**
DE FOMENTO À CULTURA

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

**GOVERNO DO
BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Projeto Congadas de Machado: inventário, estudos e galeria fotográfica.
Termo de Execução Cultural nº 14521/2024, Edital nº 08/2024, Lei nº 14.399/2022 - SECULT-MG/PNAB.

Equipe:

Cauã Henrique Caetano da Silva
Produtor Executivo e Organizador

Suzane de Souza Santos
Produtora Executiva e Pesquisadora

Karla Dias Ramos
Produtora Executiva e Pesquisadora

João Alexandre Moura Oliveira
Historiador, revisor e colaborador voluntário

Fotos: Arquivo Público Machadense.

Apoio:



Minas



INTRODUÇÃO

As Congadas constituem uma das mais significativas manifestações culturais do município de Machado, integrando profundamente a memória coletiva e a identidade cultural de sua população. Vinculadas principalmente à devoção a São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, as celebrações e os grupos congadeiros expressam uma tradição construída e transmitida entre gerações, articulando fé, música, dança, oralidade, religiosidade, sociabilidade e pertencimento.

Reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil, as Congadas constituem manifestações de grande relevância para a história e para a cultura afro-brasileira. Esse reconhecimento reforça a importância de iniciativas locais de documentação, valorização e salvaguarda das tradições congadeiras, especialmente em municípios onde essa manifestação permanece viva e atuante.

Atualmente, o município de Machado conta com 18 ternos de Congada adultos e 10 ternos de Congada Mirins, totalizando 28 grupos identificados neste inventário. Entre os grupos mirins, cinco estão vinculados a escolas da rede estadual de ensino e cinco a escolas da rede municipal, evidenciando a forte presença da tradição congadeira no ambiente escolar e o compromisso das instituições de ensino com a transmissão dos saberes e práticas culturais às novas gerações.

A trajetória das Congadas em Machado é marcada pela presença de numerosos ternos, constituídos ao longo de décadas por famílias e comunidades que se dedicaram à preservação de seus saberes, rituais e modos próprios de celebrar. Muitos desses grupos possuem origem no meio rural e foram posteriormente incorporados à dinâmica urbana do município, mantendo, contudo, vínculos com suas comunidades de origem e com as memórias de seus fundadores e antepassados. Cada terno apresenta uma trajetória particular, marcada por diferentes formas de organização, lideranças, repertórios musicais, indumentárias, instrumentos, símbolos e práticas rituais.

Ao mesmo tempo, todos integram uma tradição coletiva que se fortalece por meio da participação comunitária e da transmissão dos conhecimentos entre as gerações. Nesse processo de continuidade, destacam-se também as Congadas Mirins, ternos formados no ambiente escolar, que desempenham importante papel na educação patrimonial e na salvaguarda da manifestação. Por meio da participação de crianças e adolescentes, esses grupos possibilitam a transmissão dos saberes congadeiros às novas gerações, aproximando a comunidade escolar de sua história e de suas referências culturais.

O presente inventário reúne informações sobre os diferentes ternos de Congada atuantes em Machado, registrando suas trajetórias, lideranças, denominações populares, formas de organização e características específicas. Mais do que um registro documental, este levantamento busca contribuir para o reconhecimento, a valorização e a salvaguarda das Congadas enquanto patrimônio cultural, evidenciando a diversidade de grupos e sujeitos que, ao longo do tempo, mantêm viva essa tradição.

A história das Congadas de Machado é, portanto, também a história de suas famílias, comunidades e mestres congadeiros. É uma história construída pela fé, pela resistência, pela devoção e pelo compromisso coletivo de preservar uma manifestação que permanece viva, dinâmica e em constante renovação, reafirmando sua importância para a identidade cultural e para a memória do município.

TERNOS DE CONGADAS DE MACHADO-MG

1. TERNO DE DEMONSTRAÇÃO

- Nome popular: Terno Modelo
- Capitão de Congo: João Carlos Matias da Silva (Conhecido como Bijú).
- Número de dançantes: 40 (quarenta).
- Data de criação: ano 2000.

José Vitor da Silva, reconhecido por sua dedicação ao congado, liderou a criação do Núcleo Congadeiros de Machado, iniciativa que, no ano de 2000, passou a contar com o apoio da FADEPE (Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão). O projeto tinha como objetivos a qualificação dos congadeiros e a formação de uma cooperativa voltada ao fortalecimento da manifestação cultural. Como desdobramento desse trabalho, foi criado o Terno de Demonstração, também conhecido como Terno Modelo, composto por representantes dos 17 ternos então ativos no município.

Os ensaios eram realizados no Ginásio Poliesportivo Tancredo Neves, e a estreia oficial do grupo ocorreu em 29 de novembro de 2000, no Minascentro, em Belo Horizonte. Ao longo dos anos, Mário Antônio da Silva esteve à frente do grupo como principal responsável por sua condução. Em 2023, a função de capitão foi assumida por João Carlos Matias da Silva, o Bijú, que passou a dar continuidade ao trabalho de valorização, salvaguarda e preservação da cultura do congado em Machado e região.



Terno de demonstração na Festa de São Benedito de Machado - aproximadamente ano 2005.



Mário Antônio da Silva primeiro Capitão de Congo do Terno de demonstração - ano 2020.



Terno de demonstração na Live das Congadas de Machado - ano 2020.



Terno de demonstração na Festa de São Benedito de Machado - ano 2023.

2. TERNO DE CONGO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

- Nome popular: Terno do Rosário
- Capitão de Congo: Walter Luiz Nogueira (conhecido como Waltinho).
- Número de dançantes: 140 (cento e quarenta).
- Data de criação: ano 1918.

O Terno de Congo de Nossa Senhora do Rosário, vinculado à Irmandade do Rosário, teve origem na zona rural de Machado, onde as primeiras manifestações ocorriam nas roças, antes de sua consolidação no espaço urbano. Posteriormente, passou a integrar de forma permanente a tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, importante celebração religiosa e cultural do município. Fundado em 1918 por José Faustino de Assis, o terno teve, ao longo de sua trajetória, lideranças de grande relevância, entre elas Baltazar dos Santos, João Mileu e Antônio Serrador. Este último é lembrado por instituir a tradicional sopa oferecida aos congadeiros após a festa, prática que se tornou parte significativa da celebração. Na sequência, a liderança passou a Walter Nogueira, permanecendo sob sua condução até o ano de 2003, quando seu filho, Walter Luiz Nogueira, assumiu o comando do grupo, tornando-se também o 1º Capitão da Irmandade.

Historicamente composto apenas por homens, o terno conta atualmente com a participação de mulheres, que utilizam vestimenta semelhante à masculina, preservando a identidade visual característica do grupo. A manifestação permanece ativa como importante expressão de fé, devoção, memória coletiva e resistência da cultura afro-brasileira em Machado.



Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário - aproximadamente década de 1940.



Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário - aproximadamente década de 1970.



Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário na Festa de São Benedito de Machado ano 2022.



Walter Luiz Nogueira atual Capitão de Congo do Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário desde 2003.



Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário - ano 2024.

3. TERNO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

- Nome popular: Terno da Dona Aparecida
- Capitão Responsável: Daiane Aparecida Lima de Paula.
- Número de dançantes: 110 (cento e dez).

O Terno Nossa Senhora do Rosário foi fundado por Maria da Piedade, conhecida como Sá Lolota, no Bairro Santa Luiza, como forma de cumprimento de uma promessa em agradecimento por graças alcançadas. Desde sua origem, o grupo esteve profundamente ligado à devoção religiosa e à preservação das tradições do congado no município.

Ao longo de sua trajetória, a liderança permaneceu no âmbito familiar, sendo conduzida sucessivamente por Messias Natal de Jesus, esposo da fundadora; por seu filho, Sebastião de Freitas; e, posteriormente, por seu neto, Cláudio Rosa de Freitas.

Apesar das perdas e desafios enfrentados ao longo do tempo, o terno manteve-se ativo graças ao empenho coletivo de diversos integrantes e apoiadores, entre os quais se destacam Mário Matias de Lima, Carlos Alberto Pereira Dias, José Pereira Lima, José dos Passos e Maria Aparecida de Lima. Atualmente, a liderança está sob responsabilidade de Daiane Aparecida Lima de Paula, neta de Maria Aparecida, que dá continuidade à tradição familiar e comunitária, mantendo viva a manifestação como expressão de fé, memória e cultura popular em Machado.



Terno Nossa Senhora do Rosário na Festa de São Benedito ano 2022.



Terno Nossa Senhora do Rosário - ano 2023.



Dona Maria Aparecida de Lima - ano 2024.



Terno Nossa Senhora do Rosário ano 2024.



Terno Nossa Senhora do Rosário - ano 2025.

4. TERNO DE CONGO BOM JESUS

- Nome popular: Terno da Mulinha
- Capitão de Congo: Paulo Oscar de Souza.
- Número de dançantes: 50 (cinquenta).
- Data de criação: ano 1970.

O Terno de Congo Bom Jesus, popularmente conhecido como Terno da Mulinha, foi fundado na década de 1970, no Bairro Bom Jesus, por Oscar Francisco de Paula e sua esposa, Julieta de Paula. Antes da criação do grupo, Oscar participava do terno liderado por Antônio Maciel.

Posteriormente, decidiu formar seu próprio terno junto à família, iniciativa marcada pelo empenho e pela dedicação à cultura congadeira. Os instrumentos utilizados nas apresentações foram confeccionados artesanalmente pelo próprio fundador, que também adquiriu uma sanfona de 48 baixos para acompanhar os cortejos e celebrações.

Além das apresentações tradicionais do congado, o grupo se destaca pela encenação da “Mulinha”, ritual folclórico de grande expressividade simbólica e artística, que se tornou elemento identitário do terno e referência para a comunidade local.

Atualmente, a liderança está sob responsabilidade de Paulo Oscar de Souza, neto dos fundadores, que dá continuidade à tradição familiar e mantém viva essa importante manifestação de fé, cultura popular e memória coletiva em Machado.



Congadeiro com a Mulinha - aproximadamente ano 2005.



Paulo Oscar de Souza atual Capitão de Congo do Terno Bom Jesus - ano 2018.



Terno de Congo Bom Jesus - ano 2018.



Terno de Congo Bom Jesus na Festa de São Benedito - ano 2022.



Terno de Congo Bom Jesus - ano 2023.

5. TERNO CENTENÁRIA

- Nome popular: Terno da Mulinha
- Capitão Responsável: Maércio Caetano da Silva.
- Número de dançantes: 70 (setenta).
- Data de criação: ano 2019.

O Terno Centenária foi fundado em 29 de abril de 2019 por Maércio Caetano da Silva, integrando o conjunto de grupos congadeiros que mantêm viva a tradição em Machado. Por se tratar de um grupo de criação recente, ainda possui número reduzido de integrantes fixos. Em razão disso, conta frequentemente com a participação e apoio de congadeiros de outros municípios, como Lambari e Campanha, fortalecendo suas apresentações e ampliando os laços de intercâmbio entre comunidades congadeiras da região.

O terno tem como capitão de congo Luiz Aparecido de Paula, congadeiro com extensa trajetória na manifestação, iniciada aos 9 anos de idade. Ao longo de sua vivência, integrou diversos grupos tradicionais, entre eles o Terno dos Felícios, o Terno de Joaquim Santana, o antigo Terno do Deca (Rua da Máquina) e o Terno dos Baianos.

Atualmente, Luiz Aparecido de Paula contribui com sua experiência e dedicação junto ao Terno Centenária, colaborando para o fortalecimento, continuidade e renovação da tradição do congado no município.



Terno Centenária - ano 2022.



Terno Centenária - ano 2022.



Terno Centenária - ano 2025.



Luiz Aparecido de Paula atual Capitão de Congo do Terno Centenária - ano 2025.

6. TERNO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SÃO BENEDITO E SANTA EFIGÊNIA

- Nome popular: Terno do Jamil
- Capitão de Congo: Paulo Ricardo da Silva Barros.
- Número de dançantes: 110 (cento e dez).
- Data de criação: ano 1990.

Fundado em 1990 por Altamiro Adriano da Silva, conhecido como Jamil, em parceria com Esmail Soares, o Terno de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia surgiu com o propósito de fortalecer e manter viva a tradição da congada em Machado. Jamil possuía trajetória consolidada na manifestação, tendo participado anteriormente de diversos ternos, entre eles o extinto Terno dos Felícios. Para a criação do novo grupo, contou ainda com o apoio do professor José Vitor da Silva e do antigo Rei Perpétuo, Vitor Santana, importantes referências da cultura congadeira local.

Nos primeiros anos de atuação, o terno enfrentou dificuldades materiais, realizando suas atividades com instrumentos emprestados da Companhia de Reis de Jamil e de uma antiga escola de samba do Bairro Santo Amaro. Mesmo diante dessas limitações, o grupo se consolidou pela dedicação de seus integrantes e pela força de sua devoção religiosa. Após o falecimento do fundador, a direção passou a Sandra Barros. Atualmente, a liderança está sob responsabilidade de Paulo Ricardo da Silva Barros, neto de Jamil, que dá continuidade ao legado familiar e cultural, preservando a memória e a tradição do terno no município.



Terno de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia na Festa de São Benedito - ano 2022.



Terno de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia na Festa de São Benedito - ano 2023.



Terno de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia na Festa de São Benedito - ano 2024.



Paulo Ricardo da Silva Barros atual Capitão de Congo do Terno Centenária - ano 2025.

7. TERNO DE SANTA EFIGÊNIA

- Nome popular: Grupo Afrojovem
- Capitã Responsável: Eliane Cristina da Silva (conhecida como Lika).
- Número de dançantes: 75 (setenta e cinco).
- Data de criação: ano 2015.

O Terno de Santa Efigênia – Grupo Afrojovem foi fundado em 2015, no âmbito do projeto da ACM Capoeira, a partir da iniciativa de jovens já envolvidos com a congada no município de Machado.

Sua formação oficial ocorreu durante a realização da erguida do cruzeiro, na Praça de São Benedito, ocasião em que, diante da ausência de outros ternos, os próprios jovens conduziram o rito, marcando simbolicamente o início do grupo.

No ano de 2016, foi criada a embaixada do terno, a pedido do então Rei Congo João Tomaz da Silva, fortalecendo sua inserção na estrutura tradicional da festa e ampliando sua participação nas celebrações.

Atualmente, sob a liderança de Eliane Cristina da Silva (Lika), o grupo mantém viva a tradição congadeira, destacando-se pelo protagonismo juvenil e pelo compromisso com a valorização dos saberes populares e da cultura afro-brasileira em Machado.



Terno de Santa Efigênia – Grupo Afrojovem - ano 2022.



Terno de Santa Efigênia – Grupo Afrojovem - ano 2023.



Eliane Cristina da Silva (Lika) atual Capitã Responsável do Grupo Afrojovem - ano 2023.



Terno de Santa Efigênia – Grupo Afrojovem na Festa de São Benedito - ano 2024.



Terno de Santa Efigênia – Grupo Afrojovem - ano 2025.

8. TERNO DE SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno do Batiá
- Capitã Responsável: Cilene Pereira Lima dos Santos.
- Número de dançantes: 50 (cinquenta).
- Data de criação: ano 1939.

O Terno de São Benedito foi fundado em 1939 por Benedito Anselmo, tendo suas primeiras manifestações realizadas na Fazenda Limeira e, posteriormente, na Fazenda do Espírito Santo, evidenciando sua origem vinculada ao meio rural.

Após o falecimento do fundador, a liderança do grupo foi assumida por Jorge Rafael, então dançante do terno, sendo posteriormente transmitida a seu filho, Sebastião Anselmo dos Santos (Batiá), figura de grande relevância na continuidade da tradição. Com o falecimento de Batiá, em 2022, a condução do terno passou a sua esposa, Cilene Pereira Lima dos Santos, que assumiu a função de capitã responsável, assegurando a continuidade das atividades e a preservação da memória e dos saberes associados ao grupo.

Atualmente, o terno é composto, em sua maioria, por integrantes da própria família, reunindo cerca de 50 dançantes. Os ensaios são realizados no Bairro Novo Milênio.

A manifestação permanece ativa como expressão de fé, devoção e resistência cultural, mantendo viva a tradição do Terno de São Benedito em Machado.



Terno de São Benedito na Festa de São Benedito - aproximadamente década de 1990.



Homenagem a Sebastião Anselmo na Festa de São Benedito - ano 2022.



Cilene Pereira Lima dos Santos atual capitã responsável do Terno de São Benedito - ano 2023.



Terno de São Benedito na Festa de São Benedito - ano 2024.

9. TERNO DE SÃO BENEDITO

- Nomes populares: Terno Novo Horizonte / Terno do Caixeta
- Capitão de Congo: Lúcio Ferreira.
- Número de dançantes: 60 (sessenta).

O Terno São Benedito, conhecido como Terno Novo Horizonte ou Terno do Caixeta, teve origem na Fazenda Murici, a partir da atuação de João Benedito e Maria Olimpiona. É reconhecido como um dos ternos mais antigos de Machado, com existência anterior à construção da Igreja de São Benedito.

Seus integrantes residem, em sua maioria, na zona rural. Tradicionalmente, os instrumentos utilizados nas apresentações eram confeccionados de forma artesanal pelos próprios congadeiros, evidenciando os saberes e práticas culturais transmitidos entre gerações.

O primeiro peloteiro do grupo foi José Luiz Pereira, conhecido como José Caixeta, e o primeiro capitão, João Teodoro. Ao longo do tempo, a liderança passou por diferentes membros, incluindo João Batista. Após seu falecimento, em 2014, o comando foi assumido por seu irmão, Lúcio Ferreira, atual capitão de congo do terno.

O terno visita anualmente o Lar São Vicente de Paulo. Esta tradição tem raízes antigas, uma vez que, antigamente, era no asilo que os integrantes do terno conseguiam panelas e outros utensílios domésticos para utilizar nos dias em que ficavam arranchados na cidade em virtude da festa.

Com cerca de 60 integrantes, o grupo já realizou apresentações em diversas cidades brasileiras, como Ouro Preto, Rio de Janeiro e São Paulo, ampliando a visibilidade da tradição congadeira de Machado.



Terno de São Benedito - aproximadamente década de 1940.



José Luiz Pereira (Caixeta) primeiro peloteiro do Terno de São Benedito - aproximadamente década de 1980.



Terno de São Benedito na Festa de São Benedito - ano 2023.



Terno de São Benedito - ano 2023.



Terno de São Benedito - ano 2024.

10. TERNO DE SÃO BENEDITO, NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SANTA EFIGÊNIA

- Nome popular: Congada do Tião Migué
- Capitã Responsável: Efigênia Maria de Siqueira Nery.
- Número de dançantes: 90 (noventa).
- Data de criação: ano 1963.

O Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, conhecido como Congada do Tião Migué, foi fundado em 1963 por José Miguel Nery e Maria Benedita Nery, na fazenda do Sr. João Sobrinho, localizada no bairro Santo Antônio. No início, o grupo utilizava instrumentos confeccionados de forma artesanal, como tambores e latas de óleo. Destaca-se, a participação de José Pedro, genro do fundador, cuja devoção a São Benedito teve origem em um milagre atribuído à sua cura após um grave ferimento. Após o falecimento de José Pedro, em 2014, a liderança do grupo passou a Sebastião Miguel Nery (Tião Migué), filho do fundador, que deu continuidade à condução do terno e consolidou sua identidade no cenário congadeiro local.

Atualmente está sob a liderança de Efigênia Maria de Siqueira Nery, é sediado no Bairro Santa Luiza I, e reúne cerca de 90 integrantes, em sua maioria pertencentes à mesma família, mantendo viva a tradição por meio da transmissão de saberes entre gerações.



Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia - ano 2019.



Sebastião Miguel Nery e Efigênia M. de Siqueira Nery - ano 2019.



Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia - ano 2022.



Terno de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia - ano 2023.

11. 1º TERNO DE SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno do Boi
- Capitão de Congo: Marcos Antônio de Souza.
- Número de dançantes: 80 (oitenta).
- Data de criação: década de 1930.

O 1º Terno de São Benedito, conhecido como Terno do Boi, foi fundado na década de 1930 por Francisco Manuel dos Santos, conhecido como Chico Mole, e Antônio Manoel. Inicialmente, os ensaios eram realizados na residência de Chico Mole, localizada na antiga Rua 13 (atual Rua Dom Hugo). Após o falecimento do fundador, o grupo passou a se reunir na casa de Benedita Cesária, situada na Rua Major Onofre, mantendo suas atividades e fortalecendo a continuidade da tradição. Ao longo de sua trajetória, o terno contou com importantes lideranças, entre elas Onofre Manoel (Ciroca), Sebastião Manoel, Walter Benedito Ferreira Jairo e Fernando de Souza.

Atualmente, a liderança está sob responsabilidade de Marcos Antônio de Souza, neto de um dos fundadores, que dá continuidade ao legado familiar e cultural do grupo. O terno é responsável por uma das manifestações mais emblemáticas da Festa de São Benedito: a tradicional apresentação do Boi, realizada desde sua fundação, constituindo-se como elemento de forte expressão simbólica, festiva e identitária. Com cerca de 80 integrantes, em sua maioria pertencentes à mesma família, o Terno do Boi segue ativo, fortalecendo, a cada geração, os vínculos de fé, pertencimento e preservação da cultura congadeira em Machado.



1º Terno de São Benedito - aproximadamente década de 1970.



Marcos Antônio de Souza atual capitão de congo do 1º Terno de São Benedito - ano 2022.



1º Terno de São Benedito - ano 2024.



Boi das Oliveiras do 1º Terno de São Benedito na Festa de São Benedito - ano 2025.



1º Terno de São Benedito - ano 2025.

12. TERNO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

- Nome popular: Congada do Dinga
- Capitão de Congo: Luiz Carlos de Moraes (conhecido como Dinga).
- Número de dançantes: 150 (cento e cinquenta).
- Data de criação: década de 1986.

O Terno do Divino Espírito Santo, popularmente conhecido como Terno do Dinga, tem suas origens na década de 1960, a partir do Terno de São Benedito e Santa Efigênia, fundado por Joaquim Rodrigues (Joaquim Baiano), em parceria com Manoelina Silviano, Maria Helena da Silva e Antônio Pereira da Silva (Antônio Baiano). Após o falecimento de Joaquim Baiano, a liderança foi assumida por seu filho, Antônio Baiano. Nesse período, ocorreram desdobramentos que deram origem a dois grupos distintos: o Terno dos Baianos e a Congada do Divino Espírito Santo, oficialmente fundada em 1986.

Ao longo de sua trajetória, o grupo enfrentou desafios e processos de reorganização, consolidando-se posteriormente sob a liderança de Luiz Carlos de Moraes (Dinga), que assumiu o comando com dedicação e forte devoção, promovendo o fortalecimento do terno.

Atualmente, o grupo reúne cerca de 152 integrantes, entre familiares e congadeiros oriundos de outros municípios, evidenciando sua capacidade de articulação e integração regional. Sediado em Machado, o Terno do Dinga permanece ativo como expressão significativa de fé, pertencimento comunitário e continuidade da tradição congadeira, preservando os valores culturais e religiosos que marcaram sua origem.



Terno do Divino Espírito Santo - aproximadamente ano 2000.



Terno do Divino Espírito Santo na Festa de São Benedito - ano 2022.



Terno do Divino Espírito Santo - ano 2025.



Luiz Carlos de Moraes atual capitão do Terno do Divino Espírito Santo - ano 2025.

13. TERNO DOS 3 SANTOS (SÃO BENEDITO, NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SANTA EFIGÊNIA)

- Nome popular: Terno do Deca / Terno da Rua da Máquina
- Capitão de Congo: José Aparecido da Costa (conhecido como Sr. Cidinho).
- Número de dançantes: 80 (oitenta).
- Data de criação: ano de 1966.

O Terno dos 3 Santos, também conhecido como Terno do Deca, foi fundado em 1966 por Luiz Teodoro da Costa e José Francisco de Souza, conhecido como Deca, após o encerramento das atividades do antigo Terno dos Felícios.

Inicialmente, o grupo foi conduzido por ambos os fundadores, sendo posteriormente liderado por José Aparecido da Costa (Cidinho), filho de Luiz Teodoro. Com o passar do tempo, o terno passou a ser amplamente identificado pelo nome de seu cofundador, consolidando-se como Terno do Deca.

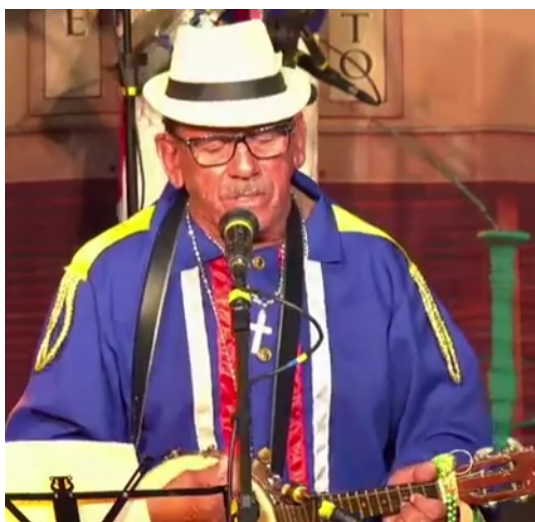
O grupo destaca-se por elementos específicos em suas apresentações, como o uso de espadas, bastões e instrumentos de sopro, incorporados a partir do intercâmbio com grupos de Moçambique das cidades de São Luiz do Paraitinga e Lagoinha, evidenciando processos de troca cultural entre diferentes manifestações congadeiras. Atualmente cadastrado como Terno dos 3 Santos e também conhecido como Terno da Rua da Máquina, o grupo mantém-se sob a liderança de José Aparecido da Costa, preservando os vínculos familiares, a identidade cultural e a tradição que marcaram sua origem.



Terno dos 3 Santos - aproximadamente ano 2000.



Terno dos 3 Santos na Live das Congadas de Machado - ano 2021.



José Aparecido da Costa (Cidinho) atual capitão de congo do Terno dos 3 Santos - ano 2021.



Terno dos 3 Santos na Festa de São Benedito - ano 2023.

14. TERNO DOS BAIANOS

- Nome popular: Terno dos Baianos
- Capitão de Congo: Marcos Vinicius Souza Amâncio.
- Número de dançantes: 160 (cento e sessenta).
- Data de criação: década de 1960.

O Terno dos Baianos tem suas origens na década de 1960, a partir do Terno de São Benedito e Santa Efigênia, fundado por Joaquim Rodrigues (Joaquim Baiano), em parceria com Manoelina Silviano, Maria Helena da Silva e Antônio Pereira da Silva (Antônio Baiano). Desde sua formação, o grupo contou com o apoio solidário de congadeiros de cidades vizinhas, que contribuíram com a doação de fardas e instrumentos. Inspirado nas chamadas “Embaixadas”, das quais Joaquim Baiano participava, o terno incorporou elementos marcantes em sua identidade visual, como capas, calças bombachas e adornos com plumas.

Após o falecimento do fundador, a liderança foi assumida por seu filho, Antônio Baiano. A partir desse processo, o grupo original deu origem a dois desdobramentos: o próprio Terno dos Baianos e a Congada do Divino Espírito Santo. Desde 2018, a condução do terno está sob responsabilidade de Marcos Vinicius Souza Amâncio, bisneto do fundador, que dá continuidade ao legado familiar e à tradição congadeira. O Terno dos Baianos segue ativo, destacando-se pela expressividade estética, pela devoção e pela preservação da cultura popular em Machado.



Terno do Baianos - aproximadamente década de 1960.



Terno dos Baianos na Festa de São Benedito - ano 2023.



Terno dos Baianos - ano 2024.



Marcos Vinicius Souza Amâncio atual capitão de congo do Terno dos Baianos - ano 2025.



Terno dos Baianos - ano 2025.

15. TERNO DOS TRÊS SANTOS E SANTA HELENA

- Nome popular: Terno do Dadú
- Capitão de Congo: Geremias Otávio.
- Número de dançantes: 70 (setenta).
- Data de criação: ano de 1992.

O Terno dos Três Santos e Santa Helena foi fundado em 1992 por José Otávio Filho, conhecido como Dadú, no bairro Vila Santa Helena. O grupo surgiu a partir do desejo de celebrar a fé e preservar a tradição do congado no âmbito familiar e comunitário. Nos primeiros anos, o terno enfrentou limitações materiais, mas se estruturou graças ao empenho e à dedicação de seus integrantes. Os instrumentos iniciais foram confeccionados artesanalmente com garrafas PET, madeira e materiais reaproveitados, demonstrando a criatividade, a solidariedade e a devoção que marcaram sua formação.

Ao longo do tempo, o grupo recebeu apoio do Cônego Walter e, posteriormente, incentivo da Prefeitura Municipal, o que contribuiu para seu fortalecimento por meio da aquisição de fardas, calçados e novos instrumentos. Atualmente, o terno reúne cerca de 70 integrantes, promovendo a participação de diferentes gerações em torno da devoção a São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário.

Sob a liderança de Geremias Otávio, o Terno dos Três Santos e Santa Helena segue preservando o legado iniciado por Dadú, mantendo viva a tradição congadeira como expressão de fé, resistência cultural e pertencimento comunitário em Machado.



Terno dos Três Santos e Santa Helena na Live das Congadas de Machado - ano 2020.



José Otávio Filho fundados do Terno dos Três Santos e Santa Helena - ano 2020.



Terno dos Três Santos e Santa Helena - ano 2024.



Terno dos Três Santos e Santa Helena - ano 2025.

16. TERNO FILHOS E FILHAS DE SANTA EFIGÊNIA E SÃO JOSÉ

- Nome popular: Terno do Evair Santana
- Capitão de Congo: Evair de Souza da Silva.
- Número de dançantes: 70 (setenta).
- Data de criação: ano de 2022.

O Terno Filhos e Filhas de Santa Efigênia e São José foi criado em 2022, no Bairro Centenária, sob a liderança de Evair de Souza da Silva, com o propósito de preservar a tradição familiar do congado e dar continuidade aos saberes e práticas herdados de gerações anteriores. A criação do grupo ocorreu após o último desfile do antigo Terno de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, fundado em 1983 por Joaquim Ricardo da Silva, conhecido como Joaquim Santana, no Sítio Jacutinga. Evair, que desde jovem participava do terno liderado por seu avô, reuniu familiares e membros da comunidade para formar o novo grupo, mantendo viva a devoção e os rituais tradicionais da congada.

Entre os elementos preservados pelo terno destacam-se as imagens de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, pertencentes ao antigo grupo e atualmente guardadas na Casa da Cultura de Machado, constituindo importante referência de memória e continuidade cultural. Os ensaios são realizados no Bairro Centenária, e o grupo reúne cerca de 70 integrantes, fortalecendo os vínculos familiares, a fé e a preservação da tradição congadeira no município. Sob a liderança de Evair de Souza da Silva, o terno segue ativo como expressão de devoção, pertencimento comunitário e valorização da cultura afro-brasileira em Machado.



Terno Filhos e Filhas de Santa Efigênia e São José na Festa de São Benedito - ano 2022.



Terno Filhos e Filhas de Santa Efigênia e São José na Festa de São Benedito - ano 2023.



Terno Filhos e Filhas de Santa Efigênia e São José - ano 2024.



Evair de Souza da Silva atual capitão de congo do Terno Filhos e Filhas de Santa Efigênia e São José - ano 2025.

17. TERNO IRMANDADE SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno do Carneiro
- Capitão de Congo: Wellington Aparecido de Souza.
- Número de dançantes: 200 (duzentos).
- Data de criação: ano de 1985.

O Terno Irmandade São Benedito, conhecido como Terno do Carneiro, foi fundado em 1985 por Domingos Emiliano Bernardo. Embora tenha aprendido sobre as congadas na cidade de Varginha, Domingos iniciou sua participação efetiva na manifestação somente aos 58 anos de idade, já no município de Machado.

Mesmo enfrentando dificuldades financeiras, o fundador estruturou o grupo com grande dedicação, providenciando instrumentos e fardas próprias para a realização das atividades. Após seu falecimento, contudo, o terno deixou de atuar temporariamente, em razão da ausência de continuidade por parte da família.

No ano de 2015, Marcelo de Souza assumiu a responsabilidade pela reorganização do grupo, reestruturando-o sob a denominação de Irmandade São Benedito, com o apoio de familiares e amigos comprometidos com a preservação da tradição congadeira.

Atualmente, a liderança está sob responsabilidade de Wellington Aparecido de Souza, filho de Marcelo, que dá continuidade ao trabalho de fortalecimento e expansão do grupo.



Terno de São Benedito na Live das Congadas de Machado - ano 2020.



Marcelo de Souza (Carneiro) na Live das Congadas de Machado - ano 2020.



Terno de São Benedito na Festa de São Benedito de Machado - ano 2022.



Terno de São Benedito na Festa de São Benedito de Machado - ano 2023.



Terno de São Benedito na Festa de São Benedito de Machado - ano 2023.

18. TERNO VIVA SÃO BENEDITO, PELA NOSSA UNIÃO!

- Nome popular: Congada do Né Preto
- Capitão de Congo: Rosiel de Souza (conhecido como Né Preto).
- Número de dançantes: 150 (cinto e cinquenta).
- Data de criação: ano de 1957.

O Terno Viva São Benedito, Pela Nossa União!, conhecido popularmente como Congada do Né Preto, foi fundado em 1957 por João Tobias de Aguiar, na Fazenda Caianinha, após sua saída do terno liderado por Messias Corrêa (Sá Lolota). A criação do grupo ocorreu com autorização do então Rei Perpétuo Sabino Fagundes. A primeira farda do terno foi custeada por Imbilina Maria de Jesus, evidenciando o apoio comunitário que marcou a formação do grupo desde seus primeiros anos.

Após o falecimento do fundador, a liderança passou para Sebastião Tobias de Aguiar, responsável por preservar a batida tradicional característica do grupo. Ao longo de sua trajetória, Sebastião recebeu diversas homenagens por sua contribuição à cultura congadeira, entre elas uma homenagem especial durante o centenário da Festa de São Benedito, em 2014. Atualmente, o terno é liderado por Rosiel de Souza (Né Preto), que participa da congada desde os quatro anos de idade.

O grupo destaca-se ainda por ter sido pioneiro, em Machado, na inclusão de uma mulher representando Nossa Senhora Aparecida em suas apresentações, reafirmando tanto a devoção religiosa quanto o protagonismo feminino no contexto da congada local.



Rosiel de Souza (Né Preto) atual capitão de congo do Terno Viva São Benedito, Pela Nossa União - ano 2020.



Terno Viva São Benedito, Pela Nossa União na Live das Congadas de Machado - ano 2020.



Terno Viva São Benedito, Pela Nossa União na Festa de São Benedito - ano 2022.



Terno Viva São Benedito, Pela Nossa União na Festa de São Benedito - ano 2023.

TERNOS DE CONGADAS MIRINS E JUVENIS DE MACHADO-MG

1. TERNO DE CONGADA DE SANTA EFIGÊNIA

- Nome popular: Terno de Congo Mirim da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)
- Responsável atual: Alexsandra de Oliveira Mendes.
- Data de criação: ano 2018.

O Terno de Congada de Santa Efigênia, conhecido como Terno de Congo Mirim da APAE, foi criado em 2018 na Escola de Educação Especial Professora Maria de Fátima Botazini Diniz, da APAE de Machado, como uma iniciativa de caráter pedagógico e cultural voltada à aproximação dos alunos com a tradição da congada. Inicialmente, parte dos estudantes já possuía contato prévio com a manifestação cultural, enquanto outros passaram a conhecê-la por meio das oficinas desenvolvidas no ambiente escolar. Desde sua fundação, os ensaios são realizados semanalmente, promovendo a vivência dos elementos simbólicos da congada como instrumentos de inclusão, socialização e valorização da cultura popular afro-brasileira.

Atualmente, sob a direção de Alexsandra de Oliveira Mendes, o Terno Mirim permanece ativo, mantendo ensaios semanais integrados às aulas de música da instituição. A participação dos estudantes ocorre por meio de teste de aptidão, utilizado para a seleção dos integrantes do grupo. O projeto constitui importante ação de salvaguarda e transmissão de saberes da congada às novas gerações, fortalecendo o vínculo entre educação, inclusão social e patrimônio cultural em Machado.



Terno de Congo Mirim da APAE na Festa de São Benedito de Machado - aproximadamente ano 2019.



Terno de Congo Mirim da APAE na Festa de São Benedito de Machado - ano 2022.



Terno de Congo Mirim da APAE na Festa de São Benedito de Machado - ano 2024.



Terno de Congo Mirim da APAE na Festa de São Benedito de Machado - ano 2025.

2. TERNO MIRIM SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno da Escola Estadual Gabriel Odorico
- Responsável atual: Leonardo Baccoli Ferreira.
- Data de criação: ano de 2010.

O Terno Mirim São Benedito, da Escola Estadual Gabriel Odorico, teve origem em 2010, a partir da iniciativa dos professores Cláudio Aparecido de Carvalho e Franciane Domingues de Paula, que criaram o grupo “Meninos da África”. O projeto surgiu com o objetivo de fortalecer a expressão artística e ampliar o vínculo dos alunos com o ambiente escolar, utilizando a música e a cultura popular como instrumentos de integração e pertencimento. Entre os anos de 2014 e 2015, a proposta evoluiu para a formação de uma congada mirim, contando com o apoio da diretora Eliana Mara Manso e da colaboração de ternos tradicionais do município com instrumentos e fardas. Após um período de instabilidade em 2016, o projeto foi retomado pelas professoras Angela Fernandes e Adriana Campos Fernandes, passando por um processo de fortalecimento e consolidação nos anos seguintes.

Em 2018, o grupo foi oficialmente credenciado como Congada Mirim, passando a receber recursos municipais. O terno destaca-se pelo protagonismo estudantil, envolvendo cerca de 60 alunos na organização dos ensaios, dos instrumentos e das vestimentas, promovendo a valorização da cultura popular e contribuindo para a transmissão dos saberes da congada às novas gerações. Atualmente, sob a responsabilidade de Leonardo Baccoli Ferreira, o Terno Mirim segue ativo como importante iniciativa de educação patrimonial, inclusão cultural e preservação da tradição congadeira em Machado.



Terno da Escola Estadual Gabriel Odorico na Festa de São Benedito - ano 2022.



Terno da Escola Estadual Gabriel Odorico na Festa de São Benedito - ano 2023.



Terno da Escola Estadual Gabriel Odorico na Festa de São Benedito - ano 2024.



Terno da Escola Estadual Gabriel Odorico na Festa de São Benedito - ano 2025.

3. TERNO INFANTOJUVENIL DE SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro
- Responsável atual: Elias Granato Neto.
- Data de criação: ano de 1997.

O Terno Infantojuvenil de São Benedito teve início em 1997, a partir de um projeto escolar sobre as congadas desenvolvido pela professora Maria Aparecida Cangussu, durante a gestão da diretora Soniamar de Lima Ferri, na Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro. As atividades do projeto envolveram pesquisas, entrevistas com congadeiros e produções artísticas relacionadas à cultura popular afro-brasileira, proporcionando aos estudantes contato direto com a tradição congadeira do município. Como resultado desse trabalho, foi criado o Terno Infantojuvenil de São Benedito, que realizou sua primeira apresentação na Festa de São Benedito com o apoio de congadeiros locais e o empréstimo de instrumentos musicais. No ano de 1999, a escola passou a contar com instrumentos e indumentárias próprias, fator que contribuiu para a consolidação e continuidade das atividades do grupo.

Atualmente, o terno reúne cerca de 55 integrantes, entre alunos, ex-alunos e colaboradores da comunidade, fortalecendo a participação intergeracional e a valorização da cultura local. Sob a responsabilidade de Elias Granato Neto e com acompanhamento do vice-diretor Paulo Sérgio de Siqueira, o grupo segue ativo como importante iniciativa de educação patrimonial, preservação da memória cultural e transmissão dos saberes da congada às novas gerações em Machado.



Terno da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro - aproximadamente ano 2000.



Terno da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro - aproximadamente ano 2000.



Terno da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro - ano 2022.



Terno da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro - ano 2025.

4. TERNO DE CONGADA MIRIM SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno da Escola Estadual Rubens Garcia
- Responsável atual: Liliane Carvalho Pereira.
- Data de criação: ano de 2014.

O Terno de Congada Mirim São Benedito, da Escola Estadual Rubens Garcia, foi fundado em 2014 pela diretora Liliane Carvalho Pereira, em parceria com a AME Cultura, sob coordenação de Gustavo Ambrósio. A iniciativa integrou o programa “Mais Cultura nas Escolas”, tendo como objetivo aproximar os estudantes da tradição congadeira e promover a valorização da cultura popular afro-brasileira no ambiente escolar. O projeto envolveu alunos com idades entre 8 e 10 anos, contando com a orientação das professoras Patrícia Camargo e Dilu.

As atividades desenvolvidas incluíram o ensino dos ritmos básicos da congada, o contato com instrumentos tradicionais e a adaptação de instrumentos de fanfarra, estratégia adotada para ampliar a participação dos estudantes e favorecer o aprendizado musical coletivo. Além da execução de repertórios tradicionais, os alunos também participaram da criação de novas músicas inspiradas em cantos já existentes, estimulando a criatividade e o envolvimento com a manifestação cultural.

Atualmente, o grupo reúne cerca de 50 integrantes e segue atuando como importante iniciativa de educação patrimonial, inclusão cultural e transmissão dos saberes da congada às novas gerações em Machado.



Terno da Escola Estadual Rubens Garcia - ano 2022.



Terno da Escola Estadual Rubens Garcia - ano 2023.



Terno da Escola Estadual Rubens Garcia - ano 2025.



Terno da Escola Estadual Rubens Garcia - ano 2025.

5. TERNO DE CONGO MIRIM BUMBA MEU BOI

- Nome popular: Terno da Escola Estadual Iracema Rodrigues
- Responsável atual: Jussara Maria da Silva.
- Data de criação: ano de 2008.

A Escola Estadual Iracema Rodrigues desenvolveu o Projeto Bumba Meu Boi, iniciativa pedagógica e cultural que resultou na formação do Terno de Congo da instituição. O trabalho teve início em meados de 2008, sob a coordenação das professoras Dalila da Cruz Silva, Fabiana Augusta Carvalho dos Santos e Luiza de Paula.

Realizado com alunos do PROETI, o projeto envolveu estudos sobre a história do Bumba Meu Boi, pesquisas sobre a origem e a tradição da manifestação em Machado e o resgate de cantos, poesias e outras expressões culturais relacionadas à celebração. Como resultado, foi confeccionado o boi utilizado nas apresentações. Os estudantes participaram de todas as etapas de produção, desde a montagem da estrutura, realizada pelo senhor Antônio Balaeiro, até a pintura da cabeça, feita pelo voluntário Juliano e pela professora Adriana Frazão. A finalização ocorreu com a elaboração da vestimenta colorida, seguindo os elementos tradicionais da manifestação. Os ensaios são realizados nos intervalos entre os turnos escolares. Atualmente, a escola mantém viva essa tradição, que há seis anos integra a rotina dos alunos do PROETI, fortalecendo os vínculos entre educação e cultura popular. A iniciativa conta também com o apoio de congadeiros locais, que colaboram com o empréstimo de instrumentos musicais e auxiliam na realização dos ensaios, contribuindo para a transmissão dos saberes tradicionais às novas gerações.



Terno da Escola Estadual Iracema Rodrigues - ano 2022.



Terno da Escola Estadual Iracema Rodrigues - ano 2025.

6. TERNO DE CONGADA MIRIM DE SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno do CEIM Vovó Luiza
- Responsável atual: Denise de Araujo Moreira.
- Data de criação: ano de 2018.

O Terno de Congada Mirim de São Benedito, do CEIM Vovó Luiza, surgiu em 2018, no Bairro Santa Luiza, a partir do interesse e do encantamento das crianças da instituição ao acompanharem os ensaios da congada da Escola Municipal Carlos Legnani.

Diante do entusiasmo dos alunos pela manifestação cultural, a diretora Denise de Araujo Moreira organizou um terno infantil com o objetivo de possibilitar a participação das crianças na tradicional Procissão das Congadas Mirins, realizada durante a Festa de São Benedito de Machado.

Atualmente, o grupo reúne cerca de 40 crianças, com idades entre 1 e 6 anos, proporcionando às novas gerações o contato com a musicalidade, os símbolos e as práticas da tradição congadeira.

O terno constitui importante iniciativa de transmissão de saberes e educação patrimonial, contribuindo para a valorização da cultura popular e para o fortalecimento dos vínculos das crianças com a história, a memória e as raízes culturais da comunidade de Machado.



Terno do CEIM Vovó Luiza - ano 2022.



Terno do CEIM Vovó Luiza - ano 2023.



Terno do CEIM Vovó Luiza - ano 2023.



Terno do CEIM Vovó Luiza - ano 2025.

7. TERNO DE CONGADA MIRIM CAIC CATUPÉ

- Nome popular: Terno da Escola Municipal Carlos Legnani
- Responsável atual: Flávia de Paula.
- Data de criação: ano de 1999.

O Terno de Congada Mirim CAIC Catupé teve início em 1999, na Escola Municipal Carlos Legnani, durante a gestão da diretora Silvana D'Eleutério. Ao longo de sua trajetória, o projeto foi mantido e desenvolvido por diferentes educadores da instituição, fortalecendo a presença da cultura congadeira no ambiente escolar. Desde 2015, o trabalho é conduzido pela professora Jalessa Bellini, que ampliou as ações do grupo por meio de estudos sobre a história e as tradições da congada, contando também com o apoio de congadeiros da comunidade e de municípios da região.

Atualmente, o terno mirim reúne cerca de 63 integrantes e participa das celebrações da Festa de São Benedito de Machado, proporcionando às crianças o contato com os saberes e práticas da manifestação cultural e contribuindo para a transmissão da tradição às novas gerações. Além das atividades relacionadas à congada, o projeto desenvolve ações culturais e literárias, promovendo a valorização da expressão artística dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se a participação no concurso de poesias da Festa de São Benedito, com a conquista do primeiro lugar pelo aluno Eduardo Aparecido, nos anos de 2023 e 2024. O Terno CAIC Catupé constitui importante iniciativa de educação patrimonial, fortalecendo entre as crianças valores como respeito, solidariedade, pertencimento, valorização da cultura e amor ao próximo.



Terno da Escola Municipal Carlos Legnani - ano 2000.



Terno da Escola Municipal Carlos Legnani - ano 2022.



Terno da Escola Municipal Carlos Legnani - ano 2022.



Terno da Escola Municipal Carlos Legnani - ano 2025.

8. TERNO DE CONGADA MIRIM CEMEAI

- Nome popular: Terno do CEMEAI Cleuton Pereira Gonçalves
- Responsável atual: Ana Luiza de Souza Silva.
- Data de criação: ano de 2013.

O Terno de Congada Mirim CEMEAI teve origem em 2013, a partir do Projeto Congada desenvolvido pelo Centro Municipal de Educação e Amparo à Infância Cleuton Pereira Gonçalves, com o objetivo de inserir a tradição da congada no cotidiano da educação infantil e promover a valorização da cultura afro-brasileira.

A iniciativa foi criada durante a gestão da diretora Ligia Gonçalves de Lima Dias, sob a supervisão de Ivanilda D'Eleutério da Silva Padilha, envolvendo a participação de alunos, professores, familiares e membros da comunidade.

O projeto proporciona às crianças o contato com elementos da tradição congadeira, contribuindo para a transmissão de saberes culturais e para o fortalecimento da identidade e do pertencimento comunitário desde a infância.

Desde sua criação, a iniciativa permanece ativa, articulando cultura e educação e fortalecendo os vínculos entre a escola, as famílias e a comunidade. O Terno Mirim constitui, assim, importante ação de educação patrimonial e de valorização da cultura popular afro-brasileira em Machado, contribuindo para a continuidade da tradição congadeira entre as novas gerações.



Terno do CEMEAI Cleuton Pereira Gonçalves - ano 2017.



Terno do CEMEAI Cleuton Pereira Gonçalves - ano 2022.



Terno do CEMEAI Cleuton Pereira Gonçalves - ano 2025.



Terno do CEMEAI Cleuton Pereira Gonçalves - ano 2025.

9. TERNO DE CONGADA MIRIM DE SÃO BENEDITO

- Nome popular: Terno da Escola Municipal Comendador Lindolfo de Souza Dias
- Responsável atual: Flúvia Bernardes Duarte.
- Data de criação: ano de 1998.

O Terno de Congada Mirim de São Benedito, da Escola Municipal Comendador Lindolfo de Souza Dias, foi criado em 1998, um ano após o início das Congadas Mirins em Machado. A criação do grupo ocorreu durante a gestão da diretora Rosana Vieira Rosa Magalhães, como parte do movimento de inserção das novas gerações na tradição congadeira do município. Desde então, o terno participa da tradicional Festa de São Benedito de Machado, acompanhando os demais grupos congadeiros do município e da região ao som dos ritmos e das batidas características da manifestação.

Ao longo de sua trajetória, o grupo consolidou-se como espaço de transmissão dos saberes e práticas da congada, possibilitando às crianças e aos jovens o contato com a musicalidade, a dança e os rituais que integram essa importante manifestação cultural. Com 27 anos de participação na Festa de São Benedito, o Terno Mirim Comendador Lindolfo contribui para a continuidade da tradição congadeira entre as novas gerações, fortalecendo os vínculos entre educação, cultura, memória e identidade comunitária. Atualmente, sob a responsabilidade de Flúvia Bernardes Duarte, o terno permanece ativo, reafirmando seu papel na valorização e preservação da cultura congadeira de Machado.



Terno da Escola Municipal Comendador Lindolfo de Souza Dias - ano 2024.



Terno da Escola Municipal Comendador Lindolfo de Souza Dias - ano 2025.

10. TERNO DE CONGADA MIRIM MADRE CARMEM

- Nome popular: Terno do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Carmen Salles
- Responsável atual: Gilcinéa Conti Serafini Costa.
- Data de criação: ano de 2011.

A Escola Municipal Madre Carmen Sallés foi criada em 2011, com o objetivo de atender crianças dos bairros Santo Antônio I e II, no município de Machado. Em 2024, foi criada a Congada Mirim Madre Carmen, sob a coordenação de Gilcinéa Conti Serafini Costa, reunindo cerca de 40 crianças, com idades entre 2 e 10 anos. A iniciativa tem como objetivo aproximar as novas gerações da tradição congadeira, promovendo a valorização da cultura popular, o fortalecimento das tradições locais e a integração entre a escola e a comunidade.

Os ensaios são realizados com a orientação do mestre congadeiro Marcos Vinicius Souza Amâncio, que contribui para a transmissão dos conhecimentos relacionados aos ritmos, cantos e práticas da manifestação. O projeto também conta com o apoio das servidoras Thaina Germano Gonçalves e Natalici Otávio Ribeiro. Por meio da participação das crianças nas atividades da congada, o grupo contribui para a transmissão dos saberes culturais entre gerações e para o fortalecimento dos vínculos de pertencimento e identidade comunitária. A Congada Mirim Madre Carmen representa, assim, uma iniciativa recente de educação patrimonial e valorização da cultura congadeira no município de Machado.



Terno do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Carmen Salles - ano 2024.



Terno do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Carmen Salles - ano 2025.



Este inventário representa um registro da memória, da fé e da resistência que atravessam a história das Congadas de Machado. Cada terno aqui apresentado carrega consigo uma trajetória singular, construída por famílias, mestres, capitães, dançantes, crianças e comunidades que, ao longo das gerações, dedicam-se à preservação e à continuidade dessa tradição.

As histórias reunidas neste documento revelam que a Congada é uma manifestação viva e dinâmica, que se transforma ao longo do tempo sem perder seus vínculos com a ancestralidade, a religiosidade e a memória de seus antepassados. A criação de novos ternos, a reorganização de grupos antigos e a participação crescente de crianças e jovens demonstram a capacidade da tradição de se renovar e permanecer presente na vida cultural do município.

Registrar essas trajetórias é também reconhecer os sujeitos que fazem da Congada uma expressão permanente da cultura de Machado. Cada batida, canto, dança, farda, instrumento e ritual guarda conhecimentos transmitidos entre gerações e constitui parte fundamental do patrimônio cultural e da identidade coletiva da comunidade.

Que este inventário seja, portanto, instrumento de memória, reconhecimento e salvaguarda, contribuindo para que as histórias aqui registradas permaneçam acessíveis às gerações presentes e futuras e para que os saberes e fazeres da Congada continuem sendo vivenciados, valorizados e transmitidos.

Que a fé permaneça viva.
Que a memória não se perca.
Que a tradição siga de geração em geração.
E que a batida da Congada continue ecoando pelas ruas de Machado.



PREFEITURA DE
MACHADO
SECRETARIA DE
CULTURA E TURISMO



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

POLÍTICA NACIONAL
**ALDIR
BLANC**
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

